

Folha Informativa SRAA

2025-10-10

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Regulamento de Execução (UE) 2025/2027</u>	2025.10.10	Comissão Europeia	Altera o Regulamento de Execução (UE) n.º 540/2011 no que se refere ao período de aprovação da substância ativa pentioprada.

OUTROS ASSUNTOS



República Portuguesa

Notícias



GPP disponibiliza Boletim Mensal do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (agosto 2025)

O Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP) tem como um dos seus objetivos estratégicos o desenvolvimento de análises e metodologias de apoio à decisão política.

Neste âmbito, o GPP produz e disponibiliza boletins do estado das culturas e previsão de colheitas, com periodicidade mensal. A análise incide sobre a evolução das condições meteorológicas e a sua influência na agricultura e o estado de desenvolvimento e produtividades nos cereais de outono/inverno, nas culturas de primavera/verão, nas culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival), nas culturas para a alimentação pecuária e a situação do abeberamento animal.

A informação - **Boletim Mensal do Estado das Culturas 2025** - está disponível no website do GPP nas [Estatísticas Agrícolas Estruturais e de Produção](#)

Consulte aqui a análise do Estado das Culturas referente a [agosto](#).

Ver [mais informação](#)

Fonte - [GPP disponibiliza Boletim Mensal do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas \(agosto 2025\)](#) | Notícias



DGADR publica Plano de Ação AKIS para reforçar o sistema de conhecimento e inovação agrícola em Portugal

A Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) publicou o *Plano de Ação AKIS*, um documento estratégico que define as medidas para fortalecer o Sistema Nacional de Conhecimento e Inovação Agrícola (AKIS), essencial para a modernização e sustentabilidade do setor agrícola e florestal português.

O *Plano de Ação AKIS*, agora disponível no portal da [Rede Rural Nacional \(RRN\)](#) e em [akisportugal.pt](#), foi elaborado pela Equipa de Apoio Técnico da Rede Nacional PAC, com contributos do Grupo de Acompanhamento e Monitorização do AKIS e dos Pontos Focais Regionais, incluindo as CCDR e Regiões Autónomas.

O documento dá resposta às recomendações da Comissão Europeia no âmbito do Plano Estratégico da PAC (PEPAC) e tem como principal objetivo consolidar o ecossistema nacional de inovação agrícola e florestal, reforçando a articulação entre investigação, formação, aconselhamento técnico e prática agrícola.

Com uma duração alinhada ao PEPAC (2023–2027), o plano prevê ações estruturadas em três eixos principais: o reforço do Grupo Temático de Inovação, o fortalecimento do AKIS Nacional e a cooperação com os sistemas AKIS de outros Estados-Membros e redes europeias. A execução será acompanhada por um sistema de monitorização com indicadores de desempenho e relatórios anuais.

Folha Informativa SRAA

2025-10-10

Notícias

Segundo o documento, o investimento público previsto para o período 2023–2029, abrange formações, serviços de aconselhamento e projetos de inovação agrícola e florestal.

O *Plano de Ação AKIS* enquadra-se no esforço nacional para consolidar uma rede integrada de atores — desde investigadores a agricultores — e fomentar a transferência de conhecimento e tecnologia entre os diversos intervenientes do setor.

O documento pode ser consultado na íntegra em rederural.gov.pt e akisportugal.pt

Fonte - Rede Rural Nacional — DGADR publica Plano de Ação AKIS para reforçar o sistema de conhecimento e inovação agrícola em Portugal

Eventos

❖ 2.ª edição Conferência Cannabis Medicinal: Ciência, Saúde e Futuro – 17 de outubro

Numa altura em que Portugal consolida a sua posição enquanto um dos líderes mundiais na exportação de cannabis para fins medicinais, a questão da segurança e da qualidade dos produtos assume particular relevância. Neste contexto, a AEMITEQ – Associação para a Inovação Tecnológica e Qualidade, com o apoio da SGS enquanto parceiro e co-organizador desta iniciativa, vai realizar, em Coimbra, no dia 17 de outubro, pelas 10 horas, a 2.ª edição da Conferência Cannabis Medicinal: Ciência, Saúde e Futuro.

Durante o evento serão apresentadas três conferências técnicas que abordam aspetos essenciais da cadeia de valor: “Micro-propagação e Estabilização de Genética na Planta de Canábis”, pelo Professor José Grego, do Instituto Superior de Agronomia/Aralab; “Novas Tecnologias para a Análise de Pesticidas e Nitrosaminas em Produtos Farmacêuticos”, pelo Dr. Daniel Ettlin, da Unicam; e “Segurança e Canábis: Da Lei à Atuação no Terreno”, pelo Subcomissário Gonçalo Pereira, do Departamento de Segurança Privada da PSP.

O programa inclui ainda uma visita aos Laboratórios AEMITEQ e conta também com o apoio do Observatório Português de Cannabis Medicinal e do Instituto Politécnico de Portalegre.

As inscrições estão abertas, aqui:

<https://try.sgs.com/pt-pt/inscricao-sgs-cannabis-conference-2-edicao/>

Fonte - 2.ª edição Conferência Cannabis Medicinal: Ciência, Saúde e Futuro - 17 de outubro - Portalegre - Agroportal

❖ Conferência “PAC pós-2027: o que esperar para a agricultura europeia” – 16 de outubro

A iniciativa reúne especialistas, produtores e representantes institucionais, para discutir os desafios e as oportunidades da Política Agrícola Comum (PAC) no próximo Quadro Comunitário europeu. Prioridades, conciliação dos objetivos ambientais, económicos e sociais e garantia da sustentabilidade da produção agrícola na Europa serão alguns dos temas debatidos nesta iniciativa, que conta com um enquadramento da PAC Pós-2027 pelo Diretor-Geral do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), Eduardo Diniz.

[Inscrição](#) (até dia 13 de outubro)

[Programa](#)

Fonte - Conferência “PAC pós-2027: o que esperar para a agricultura europeia”

Folha Informativa SRAA

2025-10-10

Eventos

❖ Formação em Viticultura Regenerativa com Joel Williams - 28 de outubro

No próximo dia **28 de outubro**, das **8h30 às 13h00**, realiza-se, pela primeira vez em Portugal, uma formação única com o reconhecido consultor internacional **Joel Williams**, especialista em viticultura regenerativa.

Esta é uma oportunidade excepcional de aprender estratégias práticas para uma **regeneração ativa do solo** e um aumento da **vitalidade das plantas** - o evento terá lugar na **Vinha Família Nicolau**, situada na **Ventosa – Torres Vedras**.

A abordagem inovadora de Joel Williams oferece aos viticultores um modelo concreto para reduzir a dependência de inputs externos, potenciando simultaneamente a resiliência, a produtividade e a sustentabilidade dos seus sistemas agrícolas.

✓ Principais Temáticas em Análise:

→ **Solos em Transição:** Estratégias práticas para iniciar e consolidar o processo de regeneração e melhoria da saúde do solo.

→ **Nutrição Azotada:** Uma análise aprofundada sobre o ciclo do azoto e a sua gestão eficiente no ecossistema da vinha.

→ **Fertilização Foliar:** A ciência por trás da absorção de nutrientes e técnicas eficazes de aplicação foliar.

→ **Azoto Foliar:** A fusão dos dois temas anteriores, com um foco específico na nutrição azotada via foliar.

✓ Proteção e Imunidade das Plantas:

→ Estratégias para defender a vinha de pragas e doenças, minimizando o recurso a produtos químicos e reforçando a saúde natural das plantas.

Fonte - Formação em Viticultura Regenerativa com Joel Williams (28 de outubro)



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia

❖ Seguros e fundos mútuos para a resiliência e adaptação das explorações agrícolas na EU

Este artigo explora ferramentas de gestão de risco, como seguros e fundos mútuos, sub-representadas nos Planos Estratégicos da PAC, mas muito eficazes no apoio às explorações agrícolas em caso de eventos adversos.

A gestão de riscos ajuda os agricultores a gerir os riscos de produção e rendimento associados a fenómenos meteorológicos adversos, pragas, doenças e incertezas do mercado. Desde 2014, a UE disponibiliza um quadro estruturado para a gestão de riscos no âmbito do segundo pilar da PAC, reconhecendo o seu papel estratégico no reforço da resiliência e da adaptação, bem como no apoio à competitividade da agricultura da UE.

Dados recentes de um [estudo fi-compass/BEI](#), apresentado em Bruxelas em 20 de maio de 2025, revelam que a agricultura da UE sofre perdas anuais superiores a 28 mil milhões de euros devido a fenómenos meteorológicos adversos, o que equivale a cerca de 6 % da produção total de culturas e gado; no entanto, apenas 20 % a 30 % dessas perdas relacionadas com o clima estão seguradas.

Em média, os rendimentos agrícolas dos diferentes tipos de explorações agrícolas continuam a ser altamente vulneráveis a eventos adversos. [Os dados mostram que cerca de 30 % das explorações agrícolas da UE sofrem perdas de rendimento superiores a 30 % devido a choques resultantes de flutuações nas receitas e nos custos, o que destaca a fragilidade estrutural do setor.](#)

Apesar da sua relevância estratégica, a gestão de riscos ainda representa apenas uma rubrica orçamental marginal nos planos estratégicos nacionais da PAC, com [15 Estados-Membros \(EM\) a optarem por apoiar os seguros](#), dos quais 7 estão a [programar um ou mais fundos mutualistas](#). Entre os outros Estados-Membros, [seis apoiam instrumentos de gestão de riscos através de subsídios públicos não comunitários](#) (por exemplo, o Agroseguro em Espanha ou a [Associação Austríaca de Seguros contra](#)

Folha Informativa SRAA

2025-10-10



Notícias da Comissão Europeia

[Granizo](#)), um recorre exclusivamente à compensação ex post dos danos, enquanto cinco países mostram pouco ou nenhum apoio financeiro significativo aos instrumentos de gestão de riscos.

✓ Seguros e fundos mútuos

O seguro é uma ferramenta baseada no mercado, adquirida pelo agricultor, que pode receber apoio público desde que o produto esteja em conformidade com o perfil de elegibilidade da PAC. Trata-se de um mecanismo de transferência de risco: o agricultor transfere o risco para a seguradora em troca de um prémio. A disponibilidade do seguro depende da gama de contratos oferecidos pelas seguradoras e das condições em que estas estão dispostas a assumir o risco. Só existe um mercado viável se a oferta e a procura convergirem num preço aceitável, com o apoio público a desempenhar um papel decisivo. Existe uma longa história de seguros agrícolas nos Estados-Membros, e o [apoio da PAC aos seguros de colheitas continua a ser a principal ferramenta de gestão de riscos da política](#).

Os fundos mútuos, ao contrário dos seguros, são instrumentos coletivos de partilha de riscos. Enquanto o seguro é um contrato bilateral, um fundo mútuo estabelece uma relação de um para muitos entre os seus membros. O interesse coletivo deve ser salvaguardado por uma governação baseada em regras, delegação e representação. Embora muitas seguradoras tenham surgido como mútuas, elas já não dependem de fundos mútuos para cobrir riscos. O apoio da PAC a soluções mútuas requer uma cultura mutualista renovada, construída com base em projetos cooperativos entre agricultores. Neste contexto, a confiança é fundamental: [os esquemas mutualistas dependem da solidariedade e da transparência e, sem confiança entre os membros, é improvável que os mecanismos cooperativos de partilha de riscos tenham sucesso](#). Assim, construir e manter a confiança, tanto institucional como interpessoal, deve ser uma prioridade para os decisores políticos e profissionais que visam aumentar a resiliência através da cooperação.

Esta diferença entre seguros e fundos mutualistas (ou seja, os fundos mutualistas não são produtos de mercado pré-definidos, mas exigem a participação ativa dos membros e uma conceção específica) pode ser uma das principais razões pelas quais o novo quadro de apoio da PAC aos fundos mutualistas não alcançou o sucesso esperado. Esta dificuldade é agravada pelo facto de os fundos mutualistas terem de enfrentar riscos como doenças das plantas ou riscos de rendimento, para os quais não existiam anteriormente experiências concretas a nível europeu. A elevada dependência dos danos das práticas agrícolas (no caso das doenças das plantas) e a falta de dados de monitorização (no caso dos riscos de rendimento) agravam ainda mais o desafio. A esta situação acresce a experiência específica limitada e a ausência de orientações de gestão claras por parte das administrações públicas, o que pode comprometer as iniciativas iniciais lançadas por fundos pioneiros.

No entanto, a relevância dos fundos mútuos continua a ser elevada, uma vez que representam os únicos instrumentos capazes, apesar das suas limitações financeiras, de fazer face a riscos altamente incertos ligados à dinâmica climática imprevisível, a fenómenos epidémicos e a perturbações do mercado causadas por choques geopolíticos e mudanças nas regras comerciais. Tal é coerente com os objetivos e recomendações estabelecidos nas propostas para a [PAC 2028-2034](#), que visam melhorar a preparação e a capacidade dos agricultores para fazer face a crises e riscos.

✓ Considerações de Política

Neste contexto, os decisores políticos que pretendem tornar os seguros e os fundos mutualistas apoiados pela PAC mais eficazes devem dar prioridade ao aumento da recolha de dados analíticos sobre as ameaças e vulnerabilidades enfrentadas pelos sistemas de produção da UE, tendo em conta diferentes cenários climáticos, adversidades bióticas e abióticas, bem como choques de mercado resultantes de perturbações nas condições económicas globais e nas regras comerciais.

A [Visão para a Agricultura e a Alimentação](#) reconhece explicitamente que enfrentar as incertezas associadas às alterações climáticas e às tensões geopolíticas exige uma ação mais ambiciosa em matéria de preparação para riscos, seguros e mecanismos de mitigação. Esta visão sublinha a necessidade de mobilizar a cooperação com o Banco Europeu de Investimento, os bancos, as companhias de seguros e resseguros, bem como os intervenientes em toda a cadeia de valor, de modo a melhorar o agrupamento de riscos e garantir que os seguros agrícolas se tornem mais acessíveis e a preços comportáveis para os agricultores.

A Visão aponta também para a importância de explorar opções para estabelecer regimes de seguros destinados aos produtores primários, bem como parcerias público-privadas capazes de atrair investimento para as PME do setor agroalimentar, com o objetivo de reforçar a resiliência e apoiar a transformação do setor.



Folha Informativa SRAA

2025-10-10



Notícias da Comissão Europeia

Paralelamente, tendo em conta o sucesso limitado da PAC no desenvolvimento de fundos mutualistas para gerir os riscos acima referidos, existe uma necessidade premente de partilhar boas práticas e de promover a [cocriação de conhecimento e inovação através de locais de experimentação locais e laboratórios vivos](#) que reúnam gestores de fundos, agricultores, cientistas, inovadores, Estados-Membros e a Comissão Europeia. Esta cooperação poderá ajudar a desenvolver modelos de gestão de risco mutualista que sejam rapidamente aplicáveis, amplamente reconhecidos e devidamente apoiados pelos Estados-Membros e pela UE, enquanto promovem a confiança entre os agricultores.

[Libertar o potencial da cooperação será fundamental para fomentar o diálogo e a troca de conhecimentos](#) que possam apoiar o desenvolvimento e a ampliação de soluções eficazes em toda a União Europeia.

Fonte - [Insurance and mutual funds for farm resilience and adaptation in the EU | EU CAP Network](#)